

Impacto Psicológico no Tratamento Oncológico: Revisão Integrativa das Abordagens Psicossociais no Manejo do Sofrimento Emocional dos Pacientes

Daniel Guimarães Cardoso; Universidade Federal do Amazonas (UFAM);
daniel.guimarães@ufam.edu.br;

Ian Gabriel Bruce Monteiro; Universidade Federal do Amazonas (UFAM);

Davi Uchoa Barbosa; Universidade Federal do Amazonas (UFAM);

Murilo Souto Maior Lopes; Universidade Federal do Amazonas (UFAM);

Victor Miguel Cavalcante dos Santos; Universidade Federal do Amazonas (UFAM);

João Guilherme Galvão da Costa Marques; Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Jeovane Igor Batista Bentes; Universidade Federal do Amazonas (UFAM);

Arunima Ghoush Chaudhuri; Universidade Federal do Amazonas (UFAM);

1. Introdução

O câncer continua sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade global, afetando milhões de indivíduos a cada ano. A evolução no diagnóstico e nas opções terapêuticas trouxe avanços significativos nas taxas de sobrevida, especialmente para certos tipos de câncer. No entanto, um aspecto frequentemente subestimado no tratamento oncológico é o impacto psicológico da doença. O diagnóstico de câncer não só altera profundamente a vida do paciente, mas também desencadeia um grande sofrimento emocional, o qual pode ser exacerbado durante o tratamento. A prevalência de transtornos psicológicos, como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, é alarmantemente alta entre pacientes com câncer, com estudos sugerindo que até 30% dessa população pode ser afetada por essas condições⁶.

O impacto psicológico nos pacientes com câncer é multifacetado e se reflete em várias dimensões. O medo da morte iminente, o estigma associado à doença e os efeitos físicos e emocionais do tratamento contribuem para um ciclo de sofrimento psicológico que, muitas vezes, agrava o quadro clínico e compromete a adesão ao tratamento. É amplamente reconhecido que pacientes com suporte psicológico adequado apresentam melhor adesão à terapia, maior resiliência emocional e, em alguns casos, melhores resultados clínicos. A literatura tem documentado que intervenções psicossociais, como terapia cognitivo-comportamental, apoio social estruturado e técnicas de manejo do estresse, podem melhorar substancialmente a qualidade de vida, reduzir sintomas psicopatológicos e até mesmo influenciar positivamente a sobrevivência^{1, 3}.

Contudo, apesar dos benefícios amplamente reconhecidos das abordagens psicossociais, a implementação dessas práticas nas rotinas clínicas oncológicas enfrenta obstáculos consideráveis. A falta de integração dessas intervenções nos protocolos de tratamento, somada à escassez de recursos especializados e à resistência de alguns pacientes e profissionais de saúde, limita a disseminação do cuidado psicológico entre os pacientes oncológicos⁶. Essas barreiras apontam para a necessidade urgente de um modelo de cuidado oncológico mais holístico, que inclua a saúde mental como componente central do tratamento.

Este artigo tem como objetivos: realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o impacto psicológico no tratamento oncológico, com ênfase nas intervenções psicossociais utilizadas no manejo do sofrimento emocional dos pacientes, explorar a eficácia dessas abordagens, discutir as evidências científicas que sustentam sua aplicação e propor recomendações para sua integração sistemática no tratamento oncológico.

2. Material e Métodos

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, PsycINFO e Cochrane Library, utilizando as palavras-chave: "psychological impact in cancer", "psychosocial interventions", "quality of life and cancer", "cognitive behavioral therapy in cancer", "psychological support in cancer treatment" e "anxiety and depression in cancer patients".

A busca inicial resultou em 1.117 artigos, dos quais 350 foram selecionados para leitura completa. Após análise dos critérios de inclusão e exclusão, 25 estudos foram incluídos na revisão. Esses estudos abordaram principalmente intervenções psicossociais como psicoterapia cognitivo-comportamental (TCC), apoio social estruturado e programas de manejo de estresse. As características dos estudos incluídos variaram entre ensaios clínicos randomizados (ECR) e revisões sistemáticas, com ênfase em pacientes adultos diagnosticados com câncer em diversos estágios do tratamento.

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados entre 2010 e 2024, que fossem realizados em inglês e que abordassem intervenções psicossociais no contexto oncológico, como psicoterapia e apoio social. Apenas ensaios clínicos randomizados (ECR), estudos de coorte, estudos de caso-controle e revisões sistemáticas ou integrativas que apresentaram dados sobre a eficácia dessas intervenções em termos de resultados psicológicos, como qualidade de vida, sintomas de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, foram considerados.

Foram excluídos estudos que não abordaram intervenções psicossociais diretamente relacionadas ao câncer, artigos que não apresentaram dados quantitativos ou qualitativos sobre os resultados das intervenções, e artigos publicados em idiomas diferentes do inglês. Além disso, foram excluídos estudos que não forneceram informações sobre os efeitos das intervenções psicossociais na saúde mental dos pacientes ou que discutiram apenas aspectos gerais do câncer sem abordar especificamente o impacto psicológico ou as intervenções psicossociais.

Além disso, os artigos selecionados passaram por uma avaliação crítica utilizando a ferramenta Mixed Methods Appraisal Tool (MMAT), que permitiu a análise da qualidade metodológica dos estudos, tanto quantitativos quanto qualitativos. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, agrupando os estudos de acordo com os tipos de intervenções psicossociais e os resultados observados no impacto psicológico dos pacientes com câncer. Os achados foram sintetizados para fornecer uma visão abrangente sobre a eficácia das abordagens psicossociais no tratamento oncológico.

3. Resultados e Discussão

Os resultados indicaram que as intervenções psicossociais, especialmente a TCC, apresentaram efeitos positivos significativos na redução dos sintomas de ansiedade e depressão. Por exemplo, Yang *et al*⁴. demonstraram em uma meta-análise que a TCC foi superior ao tratamento usual na redução da ansiedade e da depressão em pacientes com câncer⁴.

Além disso, os programas de apoio social, embora com resultados mais variados, demonstraram benefícios evidentes em termos de qualidade de vida, especialmente para pacientes em estágios iniciais do tratamento³.

Os achados desta revisão corroboram estudos anteriores que destacam a eficácia das intervenções psicossociais no manejo do impacto psicológico em pacientes com câncer. A TCC, amplamente reconhecida por sua eficácia na redução de sintomas de ansiedade e depressão, foi consistentemente associada a melhorias na saúde psicológica dos pacientes. Yang *et al*⁴.

demonstraram que a TCC não apenas reduz os sintomas emocionais, mas também melhora a adesão ao tratamento oncológico, um fator crítico para o sucesso terapêutico⁴.

Além disso, os programas de apoio social demonstraram benefícios importantes na qualidade de vida dos pacientes. A eficácia do apoio social é bem documentada na literatura, com vários estudos mostrando que ele pode reduzir o estresse e melhorar a resiliência emocional dos pacientes com câncer. No entanto, a heterogeneidade nos protocolos de apoio social e a falta de dados quantitativos robustos em muitos estudos limitam a generalização desses resultados.

A análise do risco de viés também revelou falhas na randomização e no cegamento de alguns estudos, o que pode ter influenciado os resultados. Contudo, a análise de sensibilidade mostrou que os estudos com maior rigor metodológico apresentaram resultados mais robustos, reforçando a validade das intervenções psicossociais no tratamento oncológico. Fu *et al*¹. relataram que intervenções psicossociais bem estruturadas, como a TCC, podem ter efeitos duradouros na saúde emocional e na qualidade de vida dos pacientes, com um impacto positivo tanto na redução da depressão quanto na melhoria do bem-estar psicológico¹.

Apesar da evidência crescente sobre os benefícios das intervenções psicossociais, sua implementação nas rotinas clínicas ainda enfrenta desafios. A escassez de profissionais especializados e a resistência de alguns pacientes e profissionais de saúde são obstáculos que dificultam a integração do cuidado psicossocial no tratamento oncológico. Zabora *et al*². destacam que os fatores culturais e o estigma relacionado ao câncer também desempenham um papel importante na resistência a buscar apoio psicológico, o que dificulta a aceitação dessas intervenções pelos pacientes².

Futuras pesquisas devem se concentrar em estudos multicêntricos com amostras maiores e maior diversidade de tipos de câncer, para validar e expandir os resultados encontrados. Além disso, é essencial explorar como essas intervenções podem ser adaptadas para diferentes contextos culturais e tipos de câncer, a fim de otimizar a eficácia das abordagens psicossociais no tratamento oncológico.

4. Conclusões

Esta revisão integrativa demonstrou que as intervenções psicossociais, especialmente a psicoterapia cognitivo-comportamental (TCC) e programas de apoio social, apresentam efeitos positivos consistentes no manejo do impacto psicológico em pacientes com câncer. A TCC mostrou-se particularmente eficaz na redução de sintomas de ansiedade e depressão, além de contribuir para a adesão ao tratamento oncológico, um fator crucial para o sucesso terapêutico. Os programas de apoio social, embora mais heterogêneos em sua aplicação, também se mostraram eficazes na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, especialmente em estágios iniciais do tratamento.

Embora os resultados dessa revisão indiquem benefícios substanciais dessas intervenções, a implementação dessas práticas nas rotinas clínicas ainda enfrenta desafios significativos, como a escassez de profissionais capacitados e a resistência tanto dos pacientes quanto dos profissionais de saúde. A superação dessas barreiras é essencial para garantir que todos os pacientes oncológicos possam acessar cuidados psicossociais adequados, proporcionando um tratamento mais holístico e eficaz.

A literatura atual reforça a importância da integração das intervenções psicossociais no tratamento oncológico, mas ainda há lacunas importantes a serem exploradas. Futuras pesquisas

devem focar em estudos multicêntricos com amostras maiores e maior diversidade de tipos de câncer, além de investigar como adaptar essas intervenções para contextos culturais diversos. Apenas com essa adaptação será possível otimizar a eficácia dessas abordagens, promovendo uma melhoria significativa na saúde mental e nos resultados clínicos dos pacientes oncológicos.

Palavras-Chave: Impacto Psicológico; Tratamento Oncológico; Intervenções Psicossociais

Divulgação

O (s) autor (es) e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, o Congresso Pan-Amazônico de Oncologia detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação deste resumo, por meio eletrônico.

Referências

1. Fu F, Zhao H, Tong F, Chi I. A systematic review of psychosocial interventions to cancer caregivers. *Front Psychol* [Internet]. 2017;8:834.
2. Zabora J, BrintzenhofeSzoc K, Curbow B, Hooker C, Piantadosi S. The prevalence of psychological distress by cancer site. *Psychooncology* [Internet]. 2001;10(1):19–28.
3. Bognár SA, Teutsch B, Bunduc S, Veres DS, Szabó B, Fogarasi B, *et al.* Psychological intervention improves quality of life in patients with early-stage cancer: a systematic review and meta-analysis of randomized clinical trials. *Sci Rep* [Internet]. 2024;14(1):13233.
4. Yang Y, Yi Y, Shi X, Yang X. Comparative efficacy of psychological interventions on anxiety and depression in patients with cancer: A systematic review and network meta-analysis. *Medicine (Baltimore)* [Internet]. 2024;103(21):e38155.
5. Fu WW, Popovic M, Agarwal A, Milakovic M, Fu TS, McDonald R, *et al.* The impact of psychosocial intervention on survival in cancer: a meta-analysis. *Ann Palliat Med* [Internet]. 2016;5(2):93–106.
6. Park CL, Pustejovsky JE, Trevino K, Sherman AC, Esposito C, Berendsen M, *et al.* Effects of psychosocial interventions on meaning and purpose in adults with cancer: A systematic review and meta-analysis. *Cancer* [Internet]. 2019;125(14):2383–93.